

Federação do Comércio de Bens, Serviços e
Turismo de Santa Catarina

ICEC

Índice de Confiança do Empresário do Comércio

Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC
Maio de 2024

DESAFIOS COM AS CONDIÇÕES ATUAIS INFLUENCIAM A QUEDA DA CONFIANÇA DOS COMERCIANTES CATARINENSES

A confiança dos empresários do comércio de SC caiu 4,3% em maio, resultado da queda das perspectivas das condições atuais, das expectativas futuras e dos investimentos.

Resultados gerais

A maior queda ocorreu na percepção das condições atuais

Índice	Abr./24	Mai./24	Variação (%)		
			Mês/Mês anterior	Mês/Mês do ano anterior	Fev./20 (pré-pandemia)
ICEC (confiança)	110,4	105,7	-4,3	-9,0	-22,4
ICAEC - Condições atuais	86,6	80,8	-6,7	-19,3	-35,4
IEEC - Expectativas	139,2	135,7	-2,5	-4,7	-20,1
IIEC - Investimento	105,4	100,5	-4,6	-5,1	-11,5

Resultados por componentes

Todos os componentes do ICEC caíram no mês

Componentes	Abr./24	Mai./24	Variação (%)		
			Mês/Mês anterior	Mês/Mês do ano anterior	Fev./20 (pré-pandemia)
ICAEC - Condições atuais	86,6	80,8	-6,7	-19,3	-35,4
- da economia brasileira	71,7	65,9	-8,1	-19,9	-44,7
- do comércio	81,2	76,7	-5,5	-20,7	-37,3
- da empresa	106,9	99,7	-6,7	-17,8	-25,5
IEEC - Expectativas	139,2	135,7	-2,5	-4,7	-20,1
- da economia brasileira	128,0	122,6	-4,2	-3,7	-26,6
- do comércio	135,8	134,8	-0,7	-4,8	-20,2
- da empresa	153,8	149,8	-2,6	-5,5	-13,8
IIEC - Investimento	105,4	100,5	-4,6	-5,1	-11,5
- contratação de funcionários	109,9	109,0	-0,8	-2,3	-11,4
- nível de investimento	106,4	94,3	-11,4	-15,0	-16,7
- situação atual dos estoques	99,8	98,1	-1,7	3,1	-6,0

A confiança do empresário do comércio catarinense caiu 4,3% em maio, em comparação com abril deste ano, chegando a 105,7 pontos. Os desafios em relação às condições atuais, principalmente da economia brasileira, foi o fator que mais influenciou a queda da confiança dos empresários no mês. Em abril, os comerciantes catarinenses estavam insatisfeitos em relação à economia brasileira e com o comércio em geral e, em maio, passaram a ficar insatisfeitos com as condições atuais do próprio negócio – situação que não era vista desde novembro de 2021.

Os empresários das empresas com mais de 50 funcionários estão mais otimistas em comparação com aquelas que possuem menos funcionários, com índices de confiança de 118,7 e 105,4 pontos, respectivamente. No entanto, a confiança caiu mais acentuadamente entre as empresas maiores, registrando uma queda de 8,4%. Nas empresas com até 50 funcionários, a confiança diminuiu 4,2% em maio.

O otimismo também prevalece entre os diferentes grupos de atividade: semiduráveis com 105,4 pontos, não-duráveis com 112,6 pontos, e duráveis com 103,1 pontos. No entanto, a confiança caiu em todas essas categorias, com quedas de 1,5%, 2,5% e 9,1%, respectivamente.

Houve uma deterioração geral dos índices e componentes do ICEC, com queda tanto em comparação com o mês de abril deste ano quanto em comparação com maio do ano passado, e também frente ao mês que antecedeu a pandemia.

O cenário é semelhante no Brasil. Apesar de se manter na zona de satisfação, o índice caiu após quatro altas consecutivas, chegando a 106,9 pontos. Os desafios da economia provocaram a queda de 0,2% no ICEC, informou a Confederação Nacional do Comércio.

Índice de confiança do empresário do comércio (ICEC)

- O ICEC recuou 4,3% em maio e 9% na comparação anual, chegando a 105,7 pontos no mês. A confiança também está menor em relação ao período da pré-pandemia (fev./20);
- Com o resultado do mês, Santa Catarina perdeu oito posições no ranking nacional, passando do 12º para o 20º lugar entre as UFs.
- A queda no mês foi influenciada pela retração de todos os subíndices que compõe o ICEC: condições atuais (-6,7%), expectativas (-2,5%) e investimento (-4,6%);

Condições atuais (ICAEC)

- O ICAEC recuou 6,7% em maio e 19,3% na comparação anual, chegando a 80,8 pontos no mês. Desde junho de 2023, os empresários estão insatisfeitos com as condições atuais;
- Entre os componentes do índice, a maior queda ocorreu nas condições atuais da economia brasileira, com uma redução de 8,1%.

- Os empresários voltaram a ficar insatisfeitos com as condições atuais do próprio negócio, situação que não era vista desde novembro de 2021;
- Em relação às percepções, predomina a percepção de piora das condições atuais, principalmente em relação à economia brasileira;
- Entre as empresas com até 50 empregados, predomina a percepção de que a situação está pior, principalmente em relação à economia brasileira;
- 74,1% dos empresários do ramo de semiduráveis acreditam que as condições atuais da economia brasileira pioraram;
- 70% dos empresários do ramo de bens não duráveis acreditam que as condições atuais da empresa melhoraram.

Expectativas (IEEC)

- As expectativas recuaram 2,5% em maio, com o índice chegando a 135,7 pontos;
- A piora das expectativas no mês foi influenciada pela queda em todos os componentes do índice: expectativas em relação à economia brasileira (-4,2%), ao comércio (-0,7%) e para a empresa (-2,6%);
- Predomina a percepção de melhora das expectativas em todos os cenários: economia brasileira, do comércio e das próprias empresas;
- Para 83,2% dos empresários, as expectativas é que a situação da própria empresa melhore;
- Em ambos os portes e entre os ramos de atividades (semiduráveis, não duráveis e duráveis), predomina a percepção de que as expectativas são de melhoria, principalmente em relação ao próprio negócio.

Investimento (IIEC)

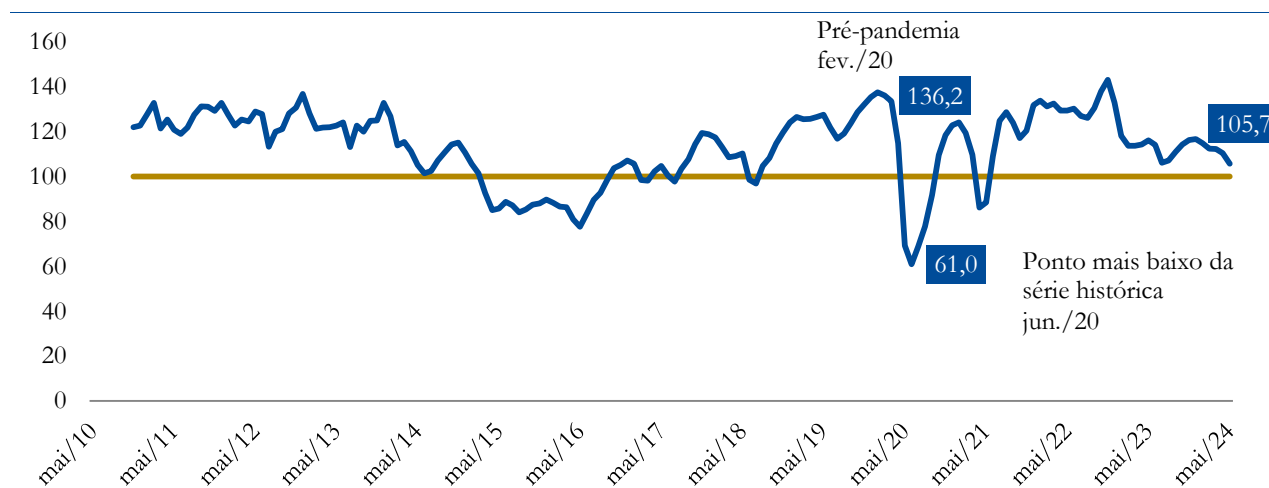
- O índice de investimento caiu 4,6% em maio. Esse resultado foi influenciado, principalmente, pela redução de 11,4% no nível de investimento das empresas;
- A satisfação com o nível de estoques caiu 4,1% no mês, levando o índice a 99,8 pontos. Isso indica insatisfação dos empresários do comércio em relação ao nível de estoques;
- 57,7% dos empresários pretendem aumentar o quadro de funcionários, principalmente as que possuem mais de 50 colaboradores;
- 60% dos empresários do ramo de bens não duráveis pretendem contratar mais;
- Em relação ao nível de investimento, 53,8% dos empresários relataram que ele está mais baixo em comparação com o ano passado.

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO

A confiança do empresário do comércio catarinense caiu 4,3% em maio, chegando a 105,7 pontos. O resultado foi influenciado pela redução dos três índices que compõem o indicador, sendo o mais elevado na percepção das condições atuais (-6,7%). Em comparação com maio de 2023, a queda de 9% foi ainda mais expressiva. Além disso, o índice está 22,4% abaixo do observado em fevereiro de 2020, mês que antecedeu a pandemia - quando o índice foi de 136,2 pontos.

Série de 2012 a 2024 – ICEC

Apesar da queda de 4,3% no mês, o índice permaneceu acima da linha dos 100 pontos.

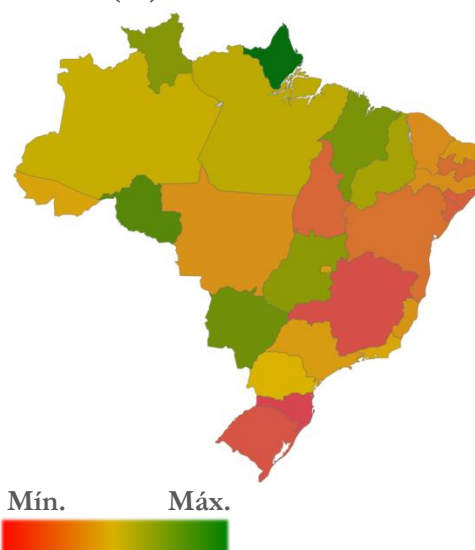


Fonte: Núcleo Estudos Estratégicos Fecomércio SC com dados da CNC.

No Brasil, a confiança dos empresários caiu 0,2% no mês e 1,4% no comparativo anual. O índice foi de 106,9 pontos em maio. Dos 27 estados brasileiros, dezessete registraram queda na confiança.

Entre as Unidades da Federação, os empresários do Amapá estão mais confiantes. O índice nesse estado chegou a 122 pontos em maio. Santa Catarina perdeu oito posições com a queda de 4,3% no mês, passando a ocupar o 20º lugar entre os estados.

Var. (%) mês



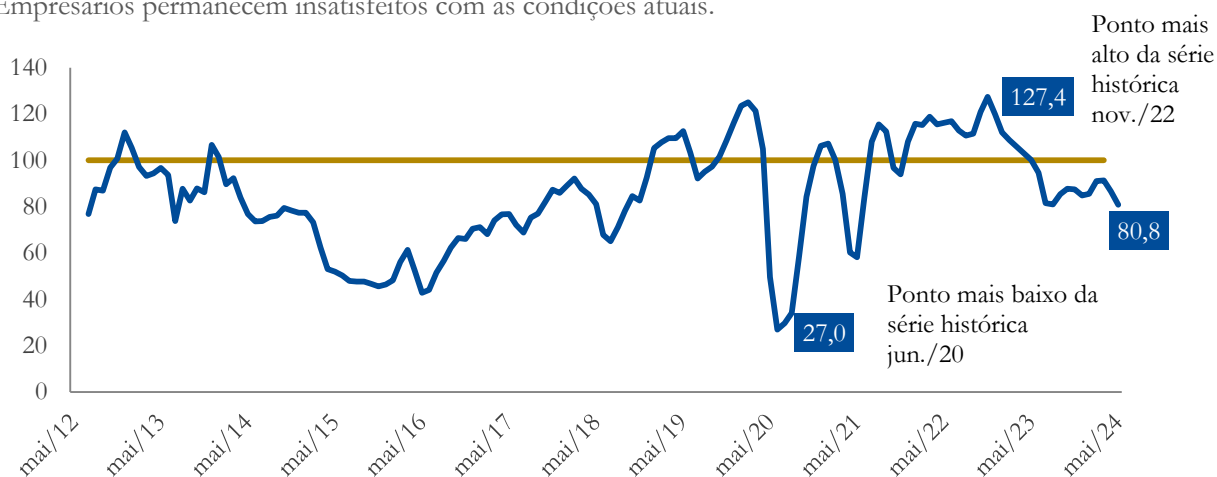
ÍNDICE DE CONDIÇÕES ATUAIS - ICAEC

O Índice de Condições Atuais do Empresário do Comércio (ICAEC) expressa a percepção dos empresários a respeito das condições da economia brasileira, do setor de comércio e da própria empresa em relação ao mesmo período do ano anterior.

Em maio, o índice caiu 6,7% e registrou 80,8 pontos. Desde junho de 2023, o índice permanece abaixo da marca dos 100 pontos, indicando que os empresários estão insatisfeitos com as condições atuais. Em comparação com maio do ano passado, o índice caiu 19,3%. Frente a fevereiro de 2020, quando o índice foi de 125,1 pontos, a confiança em relação às condições atuais caiu 35,4%.

Série de 2012 a 2024 – condições atuais

Empresários permanecem insatisfeitos com as condições atuais.



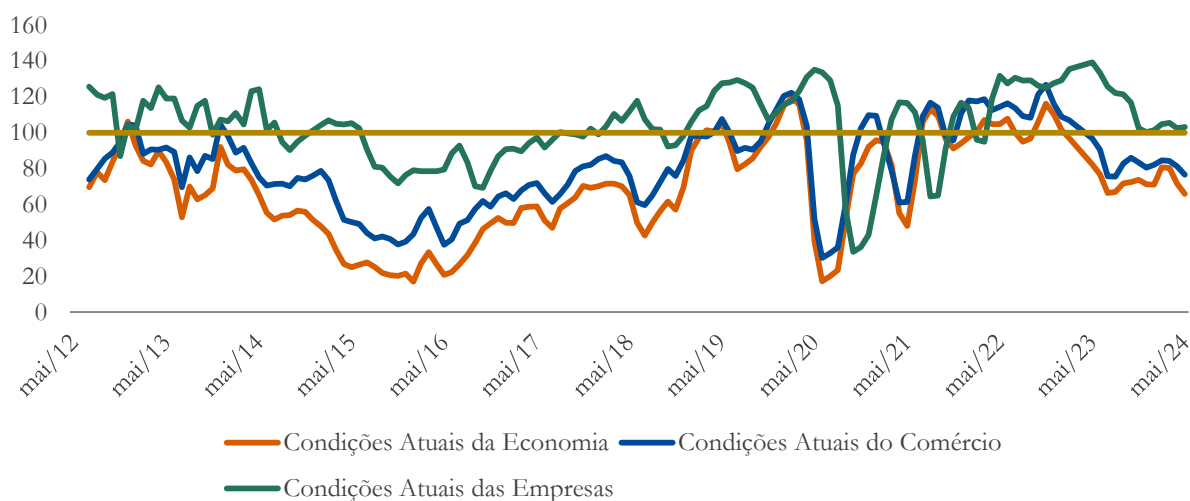
Fonte: Núcleo Estudos Estratégicos Fecomércio SC com dados da CNC.

O índice de condições atuais é composto por três subíndices: condições atuais da economia brasileira; condições atuais do comércio e condições atuais das empresas.

Os três subíndices caíram no mês, mas a queda mais expressiva – e a que mais influenciou a queda de 6,7% do índice, foi da confiança em relação às condições atuais da economia brasileira (CAE): -8,1%. Em comparação com maio de 2023, a queda foi de 19,9%. Com isso, o índice atingiu 65,9 pontos, mantendo-se abaixo da marca de 100 pontos desde fevereiro de 2023.

Série de 2012 a 2024 – componentes do ICAEC

Empresários voltaram a ficar insatisfeitos com as condições atuais do próprio negócio



Fonte: Núcleo Estudos Estratégicos Fecomércio SC com dados da CNC.

O componente "Condições Atuais do Comércio" (CAC) caiu 5,5% em relação ao mês de abril e 20,8% em comparação com maio do ano passado, chegando a 76,7 pontos. Além disso, o resultado do mês está 37,3% abaixo do registrado no período pré-pandemia, em fevereiro de 2020. Desde maio do ano passado os empresários estão insatisfeitos com a situação do comércio.

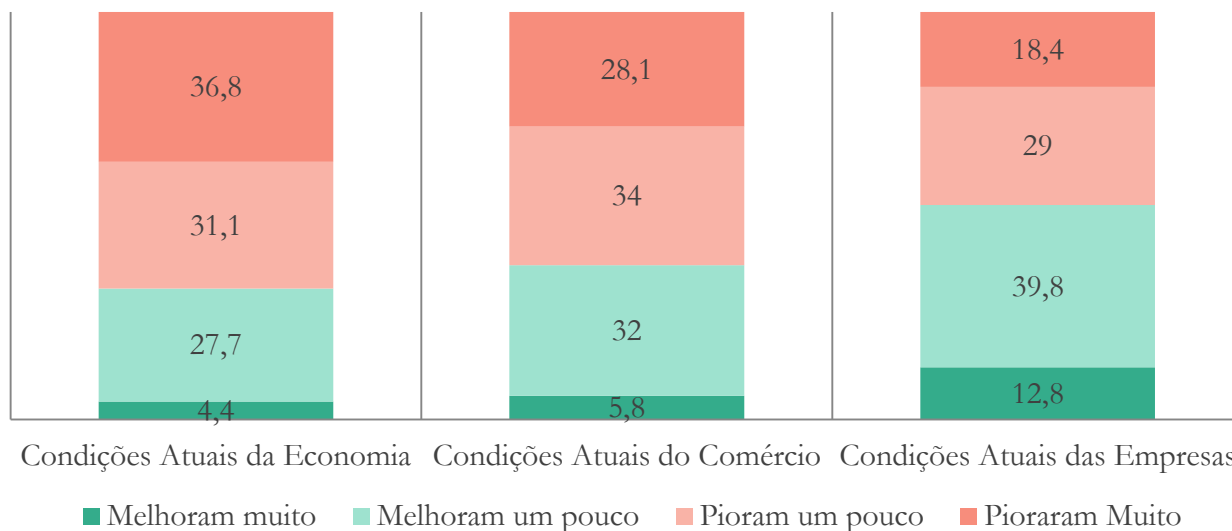
Os resultados também foram negativos para o componente 'Condições Atuais da Empresa'. Os empresários voltaram a ficar insatisfeitos com as condições atuais de seus próprios negócios. O índice caiu 6,7%, atingindo 99,7 pontos, situação que não ocorria desde novembro de 2021, quando o índice foi de 94,9 pontos.

Percepção em relação às condições atuais

Em relação às condições atuais, a percepção predominante é a de que as condições pioraram (soma de pioraram um pouco e pioraram muito) em todos os cenários: economia brasileira, comércio e para a própria empresa. A situação está pior em relação à economia brasileira, situação relatada por 67,9% dos empresários.

Percepção das condições atuais, em %.

A percepção é que as condições atuais pioraram, principalmente para o próprio negócio.



Fonte: Núcleo Estudos Estratégicos Fecomércio SC com dados da CNC.

Entre as empresas com até 50 empregados, a percepção geral também foi de piora, principalmente em relação à condição atual da economia brasileira – situação relatada por 68% dos empresários, e em relação ao comércio (62,5% dos empresários relataram piora nesse cenário).

Percepção das condições atuais: porte, em %.

Para as empresas com mais de 50 empregados, predomina a percepção de melhora.

Percepção	Condição Atual da Economia		Condição Atual do Comércio		Condição Atual da Empresa	
	Até 50	Mais de 50	Até 50	Mais de 50	Até 50	Mais de 50
Melhoram muito	4,3	6,9	5,7	13,3	12,5	26,9
Melhoram um pouco	27,7	31	31,8	46,7	39,6	46,2
Pioram um pouco	31	37,9	34,1	30	29,3	15,4
Pioraram muito	37	24,1	28,4	10	18,6	11,5

Fonte: Núcleo Estudos Estratégicos Fecomércio SC com dados da CNC. Nota: foram destacados os maiores percentuais em cada tipo de condição.

Para as empresas com mais de 50 empregados, a percepção para 60% dos empresários é a de que houve melhora nas condições atuais do comércio; e, para 73,1%, de que houve melhora nas condições atuais da própria empresa.

Em relação aos ramos de atividades, a percepção geral é que as condições atuais pioraram. Para os empresários do ramo de semiduráveis, predomina a percepção de que as condições atuais da economia brasileira estão pior – situação relatada por 74,1% dos empresários. Situação contrária é observada pelos empresários do ramo de bens não duráveis, em que predomina a percepção de que a situação está melhor.

Percepção das condições atuais: ramo de atividade, em %.

Entre os empresários do ramo de semiduráveis, predomina percepção de piora.

Percepção	Condição Atual da Economia			Condição Atual do Comércio			Condição Atual da Empresa		
	SD	ND	D	SD	ND	D	SD	ND	D
Melhoram muito	3,7	4,2	5,6	2,8	10	6,6	9,6	20	11,6
Melhoram um pouco	22,2	37,5	25,6	27,1	45	28,7	30,9	50	39,3
Pioram um pouco	35,2	37,5	24	37,4	31	32,8	30,9	22	31,3
Pioraram muito	38,9	20,8	44,8	32,7	14	32	28,7	8	17,9

Legenda: SD – semiduráveis; ND – não duráveis; D – duráveis. Nota: foram destacados os maiores percentuais em cada tipo de condição.

Para os empresários do setor de bens duráveis, predomina a percepção de que as condições atuais estão piores. No total, 68,8% acreditam que a economia está em situação desfavorável e 64,8% percebem uma piora nas condições do comércio. No entanto, do lado positivo, 50,9% dos empresários acreditam que a situação de suas próprias empresas melhorou.

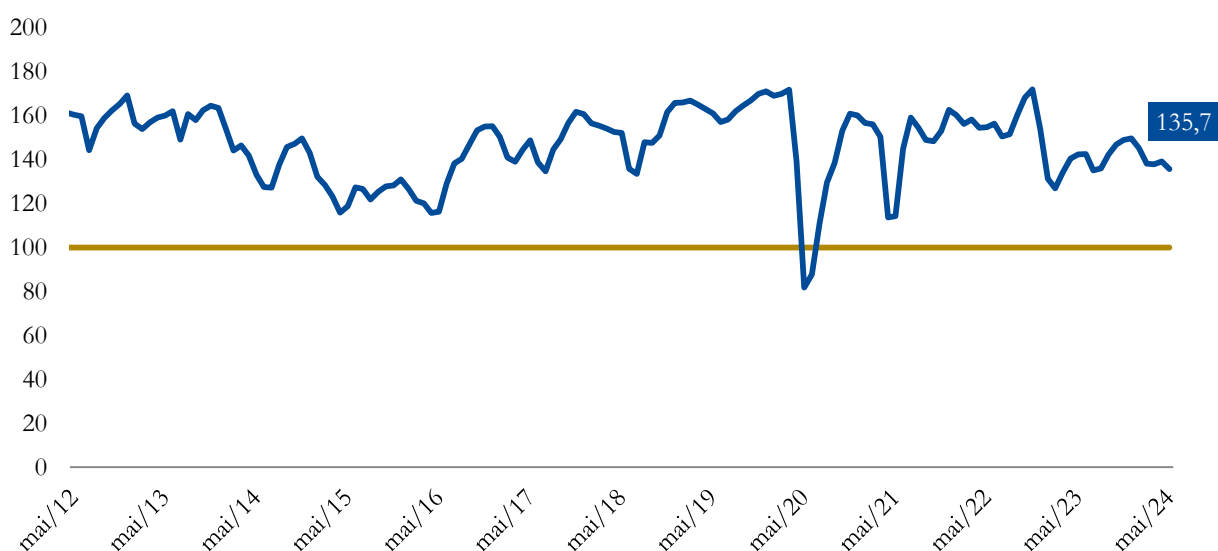
ÍNDICE DE EXPECTATIVAS (IEEC)

O índice das expectativas do empresário do comércio (IEEC) caiu 2,5% em maio, chegando a 135,7 pontos. A queda de 2,6% nas expectativas em relação à própria empresa impulsionou o resultado negativo do índice.

Frente a maio de 2023, o índice de expectativas caiu 4,7%. Em comparação com fevereiro de 2020, quando o índice foi de 169,9 pontos, as expectativas caíram 20,1%. Apesar disso, o índice se mantém acima da linha dos 100 pontos.

Série de 2012 a 2024 – expectativas

Expectativas voltaram a cair, principalmente em relação à economia brasileira.



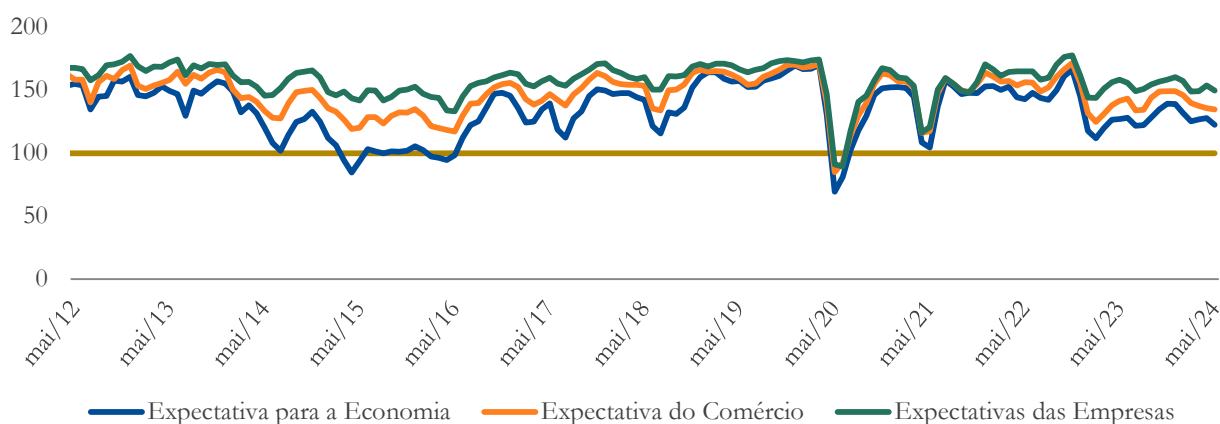
Fonte: Núcleo Estudos Estratégicos Fecomércio SC com dados da CNC.

O índice de expectativas do empresário é composto por três subíndices: expectativas para a economia brasileira, expectativas do comércio e expectativas das empresas em relação ao próprio negócio. Todos esses componentes caíram no mês.

As expectativas em relação à economia brasileira caíram 4,2% após dois meses de crescimento, levando o indicador aos 122,6 pontos. As expectativas para o comércio, embora estejam na zona de satisfação, caíram pelo quinto mês consecutivo, chegando a 134,8 pontos.

Série de 2012 a 2024 – componentes

Queda em todos os componentes impulsionou o resultado do IIEC.



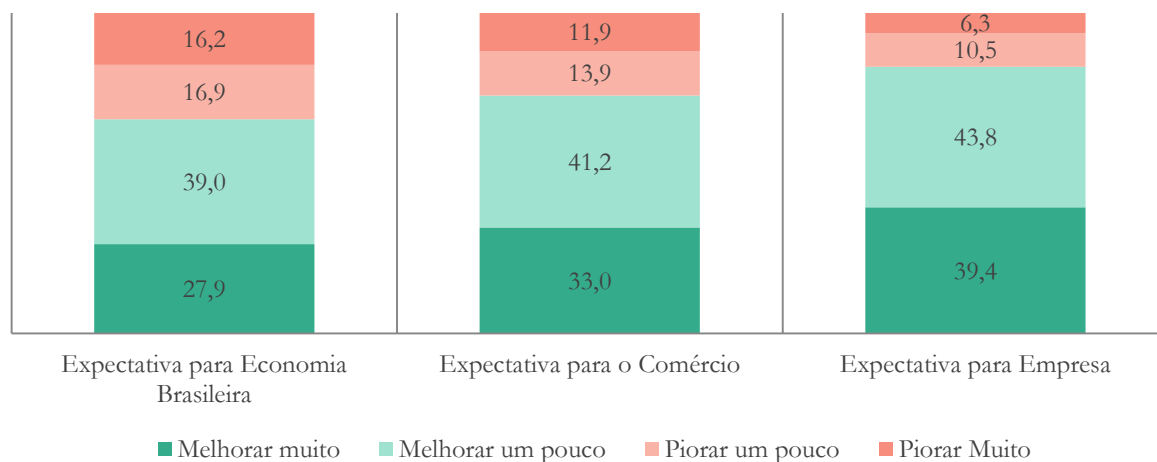
Fonte: Núcleo Estudos Estratégicos Fecomércio SC com dados da CNC.

Percepção em relação às expectativas

A percepção predominante entre os empresários é de que as expectativas estão melhores. Entre os cenários analisados, as expectativas são mais otimistas em relação às empresas, com 83,2% dos empresários indicando que as expectativas melhoraram, seja um pouco ou muito. Quanto ao comércio, 74,2% dos empresários estão otimistas quanto a uma melhora. Além disso, 66,8% dos empresários manifestaram expectativa de melhora na situação econômica brasileira.

Percepção em relação às expectativas, em %.

Predomina a expectativa de melhora em todos os cenários.



Fonte: Núcleo Estudos Estratégicos Fecomércio SC com dados da CNC.

O otimismo também foi observado entre os empresários, tanto aqueles das empresas com até 50 empregados quanto os das empresas com mais de 50 funcionários, principalmente em relação à própria empresa.

Percepção em relação às expectativas: porte, em %.

As expectativas estão melhores em comparação com o ano passado.

Percepção	Expectativa para Economia Brasileira		Expectativa para o Comércio		Expectativa para Empresa	
	Até 50	Mais de 50	Até 50	Mais de 50	Até 50	Mais de 50
Melhorar muito	28,2	10,7	33,2	23,1	39,4	40,7
Melhorar um pouco	38,7	53,6	40,8	61,5	43,8	44,4
Piorar um pouco	16,7	28,6	13,9	11,5	10,5	11,1
Piorar muito	16,4	7,1	12	3,8	6,3	3,7

Fonte: Núcleo Estudos Estratégicos Fecomércio SC com dados da CNC.

Entre os ramos de atividades (semiduráveis, não duráveis e duráveis), predomina a percepção de que as expectativas de melhoria, principalmente em relação à própria empresa.

Percepção em relação às expectativas: ramo de atividade, em %.

As expectativas estão melhores em comparação com o ano passado.

	Expectativa para Economia Brasileira			Expectativa para o Comércio			Expectativa para Empresa		
	SD	ND	D	SD	ND	D	SD	ND	D
Melhorar muito	36,8	17,4	25,6	40,9	20,4	34,7	46,9	26,9	43,2
Melhorar um pouco	35	48,6	36,8	39,1	52,4	37,1	40,7	51	40,8
Piorar um pouco	14,5	20,2	18,4	9,6	16,5	15,3	6,2	15,4	10,4
Piorar muito	13,7	13,8	19,2	10,4	10,7	12,9	6,2	6,7	5,6

Legenda: SD – semiduráveis; ND – não duráveis; D – duráveis. Nota: foram destacados os maiores percentuais em cada tipo de expectativa.

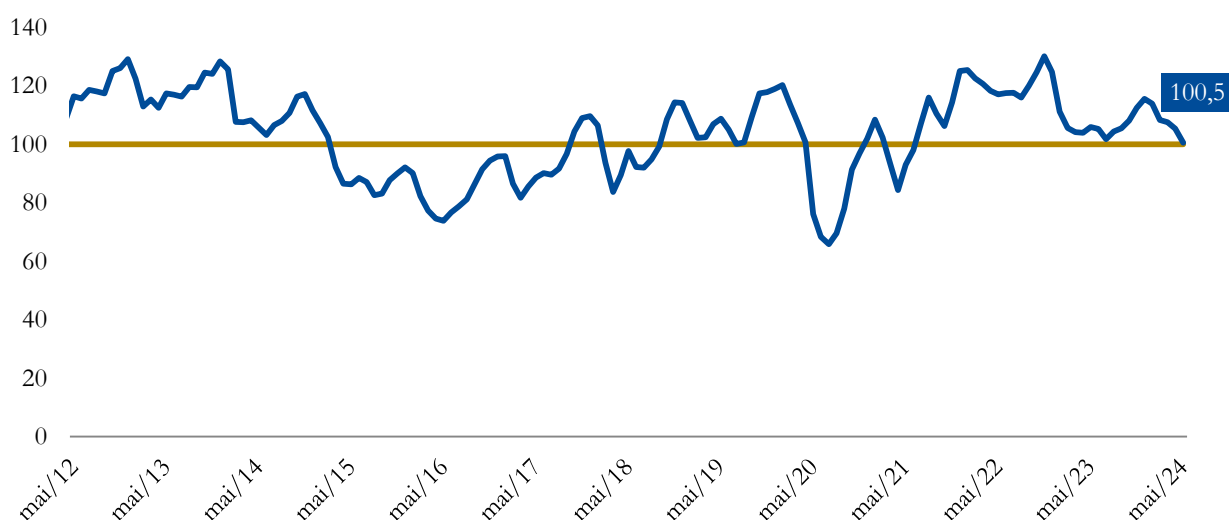
ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO

O IIEC aborda ações relacionadas a expectativa de contratação de funcionários para os próximos meses; nível de investimentos em relação ao mesmo período do ano anterior, e nível atual dos estoques diante da programação de vendas.

O índice caiu 4,6% no mês, marcando 100,5 pontos. Desde janeiro deste ano, os resultados têm sido negativos. Em comparação com maio de 2023, o índice caiu 5,1%. Com a queda no mês, o IIEC está cada vez mais próximo da linha dos 100 pontos.

Série de 2012 a 2024 – investimentos

IIEC está cada vez mais próximo da zona de insatisfação.



Fonte: Núcleo Estudos Estratégicos Fecomércio SC com dados da CNC.

O índice de investimento é composto por três subíndices: expectativa de contratação de funcionários, nível de investimento das empresas e situação atual dos estoques.

Todos os subíndices caíram no mês, mas a queda mais expressiva – e a que mais influenciou a queda de 4,6% do índice, foi do nível de investimento das empresas: -11,4%. Com isso, o índice atingiu 94,3 pontos, ficando da marca de 100 pontos – situação que não era registrada desde julho de 2023, quando o índice foi de 99,3 pontos.

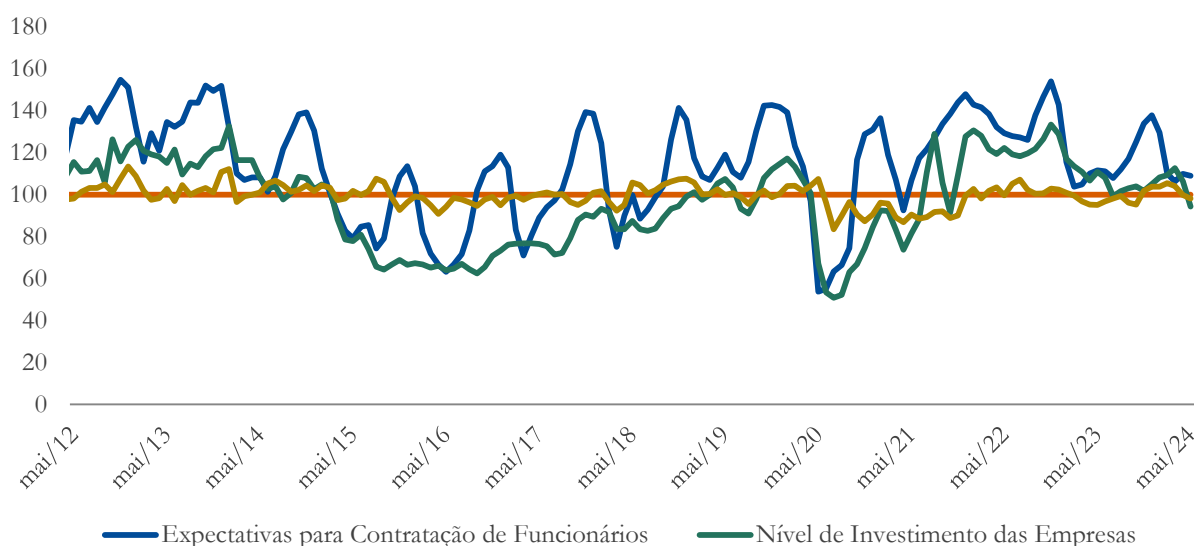
A situação atual dos estoques também se deteriorou no mês. O índice caiu 1,7%, chegando a 98,1 pontos. Com isso, o índice continua abaixo da linha dos 100 pontos,

indicando a insatisfação dos empresários do comércio com o nível atual de estoques. Frente a maio do ano passado, entretanto, o índice cresceu 3,1%.

As expectativas de contratação de funcionários caíram 0,8% no mês e 2,3% no comparativo anual. Mesmo com a queda, o índice permanece acima da linha dos 100 pontos. No Brasil, observou-se um movimento contrário com o aumento da intenção de contratação de funcionários, tanto no mês quanto no ano.

Série de 2012 a 2024 - componentes

Expectativa de contratação de funcionários caiu 0,8% em maio.



Fonte: Núcleo Estudos Estratégicos Fecomércio SC com dados da CNC.

Percepção das expectativas de contratação de funcionários

Em relação ao futuro, 57,7% dos empresários pretendem aumentar o quadro de funcionários (soma de 'aumentar um pouco' e 'aumentar muito'), enquanto 42,3% pretendem reduzir (soma de 'reduzir um pouco' e 'reduzir muito'). A expectativa positiva também é observada em ambos os portes e setores.

Entre os portes, a expectativa de aumento do quadro de funcionários é maior entre as empresas com mais de 50 funcionários. Essa expectativa foi apontada por 64,7% dos empresários.

Expectativa de contratação de funcionários, em %.

A expectativa de contratação é mais alta em empresas com mais de 50 funcionários.

	Total	Porte		Grupo de Atividade		
		Até 50	Mais de 50	SD	ND	D
Aumentar muito	13,6	13,7	5,9	11,1	15,2	11,5
Aumentar um pouco	44,1	43,8	58,8	48,9	42,4	46,2
Reduzir um pouco	31,5	31,5	29,4	28,9	34,8	28,8
Reduzir muito	10,9	11	5,9	11,1	7,6	13,5

Legenda: SD – semiduráveis; ND – não duráveis; D – duráveis. Nota: foram destacados os maiores percentuais em cada tipo de condição.

Entre os ramos de atividade, a expectativa de aumento do quadro de funcionários é maior entre as empresas do ramo de bens não duráveis. Essa expectativa foi apontada por 60% dos empresários.

Percepção do nível de investimento

Em relação ao nível de investimento, 46,2% dos empresários informaram que o nível está maior em comparação com o ano passado (soma de ‘um pouco maior’ e ‘muito maior’), enquanto 53,8% informaram que está menor (soma de ‘um pouco menor’ e ‘muito menor’).

Percepção do nível de investimento, em %.

A percepção de maior investimento prevalece em empresas com mais de 50 empregados e em empresas de bens não duráveis.

Percepção	Total	Porte		Grupo de Atividade		
		Até 50	Mais de 50	SD	ND	D
Muito maior	13,5	13	39,3	6,5	21	18,3
Um pouco maior	32,7	32,8	28,6	34,6	39	25
Um pouco menor	36,4	36,8	17,9	39,3	28	37,5
Muito menor	17,3	17,4	14,3	19,6	12	19,2

Legenda: SD – semiduráveis; ND – não duráveis; D – duráveis. Nota: foram destacados os maiores percentuais em cada tipo de condição.

Entre os portes, o nível de investimento é maior entre as empresas com mais de 50 funcionários. Essa percepção foi apontada por 67,9% dos empresários. Entre os ramos de

atividade, o nível de investimento é maior entre as empresas do ramo de bens não duráveis. Essa percepção foi apontada por 60% dos empresários.

Percepção da situação atual dos estoques

Em relação à situação atual dos estoques, a percepção geral é que o nível está adequado. Para 18,2% dos empresários, o nível está acima do considerado adequado, enquanto que para 16,2% está abaixo do considerado adequado.

Entre os portes, a percepção de que os estoques estão adequados predomina entre as empresas com mais de 50 empregados. Essa percepção foi apontada por 71% dos empresários. Para os ramos de atividade, a percepção de que os estoques estão adequados predomina entre as empresas do setor de bens não-duráveis. Essa percepção foi apontada por 70,7% dos empresários.

Percepção da situação atual dos estoques, em %.

Predomina a percepção de que o nível de estoques está adequado.

Percepção	Total	Porte		Grupo de Atividade		
		Até 50	Mais de 50	SD	ND	D
Adequada	63,8	63,7	71	57,3	70,7	65,2
Acima da Adequada	18,2	18,2	19,4	18,5	18,1	18,1
Abaixo do Adequada	16,2	16,4	6,5	24,2	9,5	13
Não Sabe / Não Respondeu	1,8	1,7	3,2	0	1,7	3,6

Fonte: Núcleo Estudos Estratégicos Fecomércio SC com dados da CNC.

METODOLOGIA

Resumo: O objetivo desta pesquisa é produzir um indicador inédito com capacidade de medir, com a maior precisão possível, a percepção que os empresários do comércio têm sobre o nível atual e futuro de propensão a investir em curto e médio prazo. Em outras palavras, um indicador antecedente de vendas do comércio, a partir do ponto de vista dos empresários comerciais e não por uso de modelos econométricos, tornando-o uma ferramenta poderosa para o varejo, fabricantes, consultorias e instituições financeiras. Este indicador poderá ser largamente utilizado pelo setor no seu planejamento de estoques e investimentos. Seu uso pode ser particularmente importante para o comércio varejista.

A metodologia adotada parte de um conjunto de perguntas qualitativas referentes “a economia, ao setor comerciário e as empresas”. Estas perguntas qualitativas serão transformadas em um indicador que antecipe os resultados das Vendas do Comércio Varejista. Por meio de uma transformação específica, cada pergunta (P_i) se transforma em um indicador quantitativo (X_i) variando entre 0 e 200 pontos, que é a variação da escala semântica. O índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de insatisfação e de satisfação dos empresários do comércio: abaixo de 100 pontos diz respeito à situação de pessimismo enquanto acima de 100 encontra-se a situação de otimismo.

População: Empresas comerciais localizadas no Município de Florianópolis.

Grandeza da Amostra: Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido p por no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto d (erro amostral) assumiria no máximo valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de famílias em potencial. Preferiu-se adotar o valor antecipado para p igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada. Assim, o número mínimo de empresas a serem entrevistadas foi de 189, ou seja, com uma amostra de no mínimo 189 empresas, esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.

Período de coleta: A coleta dos dados é realizada sempre nos últimos dez dias do mês imediatamente anterior ao da divulgação da pesquisa.